

## XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



### VARIABILIDADE MORFOLÓGICA ENTRE ESPÉCIES DO CAMARÃO SETE-BARBAS AO LONGO DA COSTA BRASILEIRA

Kaylane dos A. Nunes<sup>1\*</sup>; Lavinia M. da Silva<sup>1</sup>; Tereza C. L. Rocha; Miguel C. G. Ferreira<sup>1</sup>; Tiago J. Kordecki<sup>1</sup>; Kaio A. Miranda<sup>1</sup>; Thalia M. S. Soares<sup>1</sup>; Laiane Lane-Medeiros<sup>1</sup>; Alex B. Moraes<sup>1,3</sup>; Daniele C. S. Moraes<sup>1</sup>; Bianca B. da Silva<sup>4</sup>; Kátia M. F. Freire<sup>5</sup>; Igor M. R. P. de Oliveira<sup>6</sup>; Vivian F. Cunha<sup>2</sup>; Victor H. S. Valério<sup>7</sup>; Rogério C. Costa<sup>8</sup>; Alexandre de O. Marques<sup>1</sup>; Carlos E. R. D. Alencar<sup>2</sup>; Nielson F. C. França<sup>1</sup>; Fúlvio A. M. Freire<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia e Evolução de Crustáceos, Departamento de Botânica e Zoologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Brasil, <sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Brasil, <sup>3</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Brasil, <sup>4</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA, Brasil, <sup>5</sup>Universidade Federal de Sergipe – UFS, Brasil, <sup>6</sup>Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil, <sup>7</sup>Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Brasil, <sup>8</sup>Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Brasil.

\*Autor correspondente: kaylaneanjos2c@gmail.com

**Resumo:** Os camarões sete-barbas são intensamente explorados em grande parte das regiões tropicais e subtropicais de diversos países, sendo importantes comercialmente devido a sua biomassa. Porém, a alta similaridade morfológica e a sobreposição de nicho dessas espécies, ainda dificultam a identificação. Este estudo avaliou a variabilidade morfológica entre as espécies de camarão sete-barbas da costa brasileira: *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862) e *Xiphopenaeus dincao* Carvalho-Batista, Terassi, Zara, Mantelatto & Costa, 2020, utilizando morfometria geométrica, na busca de novos caracteres para aprimorar sua identificação. Para tanto, foram utilizados 30 indivíduos por espécie, comprados em diferentes pontos de pesca. O material foi transportado em caixa térmica com gelo até o laboratório, identificados, sexados e etiquetados. Na sequência, foram fotografados em visão lateral direita, utilizando uma câmera digital em uma estativa. Posteriormente, foi utilizado o programa TpsUtil para criação do arquivo de entrada do TpsDig 2, para adição dos landmarks e da escala em cada foto. Feito isso, utilizamos o MorphoJ com uma etapa prévia de: sobreposição de procrustes, definição de classificadores, análises de erro e busca de outliers, então, seguimos para uma regressão forma-tamanho, PCA e análise discriminante (DFA). Os resultados apresentaram pouca variação morfológica entre as duas espécies em visão lateral da carapaça. Também foi observada uma variação na quantidade de dentes do rosto, embora tenha sido reportada como variação intraespecífica de ambas as espécies. Não sendo válida para diferenciação. Essa variação não foi apresentada na última revisão do gênero, sendo reportada apenas neste trabalho. Nossos achados ressaltam a alta similaridade que há entre as espécies de camarão sete-barbas da costa brasileira e reforçam a necessidade de novas abordagens, que possibilitem uma diferenciação mais eficaz dessas espécies.

**Palavras-chave:** Camarões comerciais; Morfometria geométrica; Penaeidae.

**Financiamento:** NFCF – CNPq (150070/2023-3), FAMF – CNPq(310293/2022-7).